

O uso de *blogs* como recurso pedagógico: experiências de leitura e escrita para o contexto local de ensino

**José Mauro Souza Uchôa
Rosaldo Araújo de Oliveira**

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar experiências pedagógicas no uso de *blogs* como práticas sociais multimodais de uso da leitura e escrita e que sejam possíveis de reprodução no contexto de ensino da escola pública no contexto da Amazônia extremo ocidental, caracterizada pela dificuldade no acesso e uso das TICs. Como produto da Web 2.0, os *blogs* permitem fazer uso da postagem de vídeos e imagens, possibilitam a produção compartilhada, favorecem o acesso remoto de textos e podem tornar o processo de leitura e escrita mais motivador para o educando. O estudo se insere no campo da pesquisa qualitativa seguindo o paradigma bibliográfico. As experiências relatadas nesse estudo foram coletadas na Internet a partir de artigos acadêmicos encontrados através do mecanismo de buscas do Google. O suporte teórico para esse estudo evidencia as linguagens digitais e ratificam as possibilidades pedagógicas das TICs no ensino como alternativa às práticas de ensino cristalizadas. As experiências apresentadas sugerem que os *blogs* são recursos de ensino que podem servir para complementar a exploração das práticas de leitura e escrita a partir de um determinado assunto já abordado em sala de aula, melhorando a exploração do tema e o entendimento dos conteúdos, dos modos de disseminação e produção de textos.

Palavras-chave: TICs; *blogs*; leitura; escrita.

Abstract

This article aims to present educational experiences in the use of blogs as multimodal social practices in reading and writing. Those experiences should be reproduced in the Amazon context of teaching, characterized by the difficult access and using ICT. As a

Web 2.0 product, blogs allow us to post videos and images, enable us to share production, access texts and make the process of reading and writing more motivating for students. This study is included in the field of qualitative research following the bibliographic paradigm. The experiments reported in this study were collected from the Internet from academic articles found out through the Google search engine. The theoretical support for this study highlights the digital languages and confirm the pedagogical possibilities of ICT in education as an alternative to enforce teaching practices. The experiences presented suggest that blogs are teaching resources which can serve to complement the practices of reading and writing.

Key words: ICT, blogs, Portuguese Language

Introdução

A prática docente no contexto da educação básica da Amazônia extremo-occidental tem revelado que a prática da leitura e escrita nas escolas da rede de ensino público não fazem uso adequado dos recursos oriundos das Tecnologias de Informação e Comunicação, doravante TICs, porque grande parte dos professores não conseguem transformar as ferramentas computacionais, disponíveis no estabelecimento de ensino, em um instrumento pedagógico (BUZATO, 2009; UCHOA, 2014).

Diante dessa realidade, é oportuno apresentar experiências pedagógicas desenvolvidas em outros contextos de ensino para que a escola localizada no ambiente Amazônico também possa adotar uma nova postura mediante ao uso das TICs, atraindo, assim, a atenção dos aprendizes para a prática da leitura e escrita nas ambiências digitais. Os aprendizes nascidos na era digital – embora nem todos sejam incluídos digitalmente – são ávidos por novas estratégias de aprendizagem, coerentes com as práticas sociais que vivenciam no seu cotidiano social, permeada por tecnologias digitais.

A escola tem a função de contribuir para a formação de indivíduos com capacidade de fazer com que os mesmos sejam críticos e capazes de sobreviver em um mundo globalizado repleto de informação. Para isso, é preciso pensar e repensar o ambiente e as estratégias de construção do conhecimento. É preciso que a escola promova práticas de interação apropriadas com as demandas do contexto situacional nos quais os sujeitos contemporâneos coabitam. É

preciso oportunizar que os aprendizes exerçam as capacidades de linguagens, tornando-se em sujeitos transformadores do ambiente social no qual está inserido.

As TICs possibilitam novas formas de experiência com as linguagens. Essas percepções podem ser ampliadas com a convivência e manipulação de um conjunto maior de gêneros discursivos, capazes de orientar e organizar a vivência dos aprendizes da Amazônia de maneira mais igualitária com interlocutores que convivem em outros contextos tais como os grandes centros urbanos ou as comunidades remotas.

A Internet da contemporaneidade faz emergir diferentes gêneros digitais, com configurações instáveis, em constantes estados de fluxo (MARCUSHI, 2004). Assim, práticas discursivas tradicionais podem ser reinventadas porque novas estratégias de leituras e escrita podem ser experimentadas no espaço digital, inclusive se apropriando das configurações textuais que essas práticas demandam. A escrita e a leitura nos contextos digitais não são lineares. Elas transgridem às práticas tradicionais. São práticas fragmentadas intertextualmente e através de *links* remissivos (XAVIER, 2004).

Diante das novas possibilidades de lidarmos com textos, a escola precisa adotar estratégia de usos dessas novas práticas sociais no âmbito da sala de aula e para além dela para que a leitura e a produção de textos partam dos conhecimentos do cotidiano que os aprendizes levam para o espaço escolar. Assim, promove-se o desenvolvimento de estratégias mais específicas e complexas de uso das linguagens, ampliando o envolvimento dos aprendizes com gêneros do discurso complexos ou secundários (BAKHTIN, [1954]2006). Assim sendo, o processo ensino-aprendizagem de línguas pode experimentar novas estratégias.

A práticas de ensino de línguas no contexto Amazônico precisam evidenciar novas abordagens e estratégias pedagógicas para motivar a aprendizagem. Em tempo de padronização dos exames nacionais de avaliação, o ensino da Língua Portuguesa (LP), por exemplo, não pode ignorar a diversidade de práticas docentes bem-sucedidas em outros contextos. O presente artigo tem como objetivo apresentar experiências pedagógicas no uso de *blogs* como práticas sociais multimodais de uso da leitura e escrita e que sejam possíveis de reprodução no contexto de ensino da escola pública no contexto da Amazônia extremo-occidental, caracterizada pela dificuldade no acesso e uso das TICs.

Embora as estratégias delineadas nesse artigo tenham sido levadas a efeitos em outros contextos, eles podem ser replicados nos estabelecimentos de ensino da região desde que sejam adequados às necessidades e condições locais. O estudo se insere no campo da pesquisa qualitativa seguindo o paradigma bibliográfico. As experiências relatadas nesse estudo foram

coletadas na Internet a partir de artigos acadêmicos encontrados através do mecanismo de buscas do Google. O suporte teórico para esse estudo evidencia as linguagens digitais e ratificam as possibilidades pedagógicas das TICs no ensino como alternativa às práticas de ensino cristalizadas. As experiências analisadas neste estudo, promovem o uso da leitura e escrita nas ambiências digitais como alternativa às atividades cristalizadas nas escolas públicas.

1. Ensino de LP na educação básica e as TICs

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de LP sempre procurando orientar para o exercício da cidadania e contribuir para a formação de indivíduos com capacidade crítica para conviver em um mundo globalizado, repleto de novas ideias, promovem o processo de transformação e construção de estratégias de ensino-aprendizagem a partir da realidade local dos sujeitos. Nesse sentido, os PCNs afirmam:

(...) faz-se necessária uma proposta educacional que tenha em vista a qualidade da formação a ser oferecida a todos os estudantes. O ensino de qualidade que a sociedade demanda atualmente expressa-se aqui como a possibilidade de o sistema educacional vir a propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem. (BRASIL, 1997, p. 27).

O ensino de qualidade que os PCNs prescrevem faz sintonia com uma escola que promova a constituição de novos conhecimentos mediante o surgimento das novas ferramentas que estão aparecendo. Compreendemos as TICs como mais um instrumento complementar das práticas pedagógicas. Elas permitem a interação e amplia os espaços escolares.

O ensino de LP, principalmente as práticas de leitura e escrita podem ser intensificadas se corretamente incentivadas pelo professor, que passa a dispor de uma grande variedade de opções disponíveis com as TICs. Assim, os próprios PCNs de LP já mencionam:

[...] alguns programas possibilitam a digitação e edição de textos produzidos pelos alunos para publicações internas da classe ou da escola; outros permitem a comunicação com alunos de outras escolas, estados, países; outros, ainda, possibilitam o trabalho com aprendizagens específicas, sobretudo a leitura. (BRASIL, 1997, p. 62).

Os PCNs de LP apontam para a exploração das possibilidades pedagógicas que as TICs apresentam. É imperativo que a escola possibilite no âmbito da escola o gosto por frequentar o

laboratório de informática, que por sua vez, precisa também ser visto pelos educandos como um lugar interativo, e como lugar de produção do conhecimento. Nesse sentido:

O emprego de recursos audiovisuais pode ser de grande utilidade na realização de diversas atividades linguísticas. Entre as diferentes possibilidades — slides, cartazes, fotografias, transparências de textos para serem utilizadas no retroprojetor, etc. —, o gravador e o vídeo merecem destaque: além de possibilitarem o acesso a textos que combinam sistemas verbais e não-verbais de comunicação. (BRASIL, 1997, p. 6).

Diante do avanço da WEB 2.0 e do acesso à Internet pela maioria das escolas, as possibilidades se ampliam. De fato, hoje existe uma diversidade de aplicativos e redes sociais que podem ser exploradas pedagogicamente para a prática da leitura e escrita. A contemporaneidade tem colocado muito desafio para os estudantes, mas ao mesmo tempo melhorado a vida de estudo em virtude do desenvolvimento das TICs. Para conviver de maneira mais igualitária nesse mundo, faz-se necessário o domínio de diferentes gêneros que emergem com a Internet. Sobre a diversidade de textos e práticas de escritas necessárias a uma boa convivência na sociedade, os PCNs de LP elucidam que:

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. (BRASIL, 1997, p.15).

Com o advento das TICs as práticas de leitura e escrita ganharam mais importância em nossa vida. Com a expansão das redes sociais em todos os campos da atividade humana as pessoas estão escrevendo muito mais. Consequentemente vem praticando a leitura e desenvolvendo outros tipos de letramentos. Não o bastante praticas essas habilidades linguísticas, é preciso desenvolver o senso críticos dos aprendizes. Desta forma os PCNs sugerem que:

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever. (BRASIL, 1997, p. 40)

Portanto, a leitura é um processo que desencadeia uma melhor escrita. Assim é preciso experimentar diversas tecnologias que promova o desenvolvimento dos letramentos. As estratégias de leitura devem estar aliadas à uma escrita que promovam o desenvolvimento das

capacidades linguísticas e discursivas dos alunos, subsidiando a construção de novos saberes e promovendo a emancipação social.

2. *Blog*: definição e possibilidades pedagógicas

Em contexto de difícil acesso à informação ou até mesmo de inclusão digital como as experiências vivenciadas nos contextos de ensino da Amazônia extremo-occidental, o uso de *blogs* para a prática da leitura e da escrita no contexto escolar ainda é incipiente. Porém o uso de deles em outros contextos de ensino é uma realidade.

O termo *blog* aqui adotado vem do vocábulo *weblog*, criado por Jorn Barger em 1997. Até os dias de hoje, o termo ainda remete a ideia do diário da rede, uma alusão aos diários de bordos já praticados desde os tempos da invenção das navegações marítimas. Hoje, conhecemos os *blogs* como um espaço digital e *online*, constituído de hipertextos, cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou postagens. Elas são organizadas de forma cronológica, podendo ser escritas e adicionadas por um número variável de pessoas, de acordo com a política do adotada. Muitos deles permitem o acréscimo de comentários por parte de quem os visita e os ler. Há ainda a possibilidade de adicionar aplicativos ou *plug-ins* para sincronizar dados de *sites* de notícias ou rede sociais, incrementando ainda mais a função de um diário *online*. De fato um *blog* dinâmico e típico congloera textos, imagens e *links* para outros *blogs*, páginas da Web e mídias relacionadas a seu tema.

Na grande rede mundial de computadores, a Internet, encontramos *blogs* pessoais ou corporativos, esse último ligado à empresas que os utilizam, assim como usam as redes sociais para divulgações e ampliação dos canais de contato com os clientes, o que ampliam as atividades dos blogueiros, profissionais que se dedicam a essa prática discursiva. Os *blogs* que apresentam conteúdos variados, como humorísticos, notícias, informativos ou os de variedades, com contos, opiniões políticas e poesias, estão entres aqueles de maior audiência.

No campo dos estudos da linguagem, o *blog* é visto como um suporte onde diferentes gêneros se manifestam (ARAÚJO; BIASI-RODRIGUES, 2005). De fato, uma gama de gêneros do discurso permeia o mundo dos bloqueios, possibilitando lidar com diferentes configurações textuais e tipos de composição tais como narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo e injuntivo. Os *blogs* podem fazer circular gêneros com funções sociais diversificadas, o que os tornam um instrumento no processo de leitura e escrita a partir da proposição de sequencias didáticas (DOLZ; SHEWNELLY, 2004). Eles podem ainda ser compreendidos como um gênero

digital pelo fato de terem instaurado discursos específicos na Internet, haja visto aqueles existentes na esfera jornalística, entretenimento, empresarial, etc.

3. Material e método

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa com base nos estudos bibliográficos (MARCONI; LAKATOS, 2010). Compreendemos a pesquisa bibliográfica como um passo inicial na construção efetiva de um protocolo de investigação (LIMA; MIOTO, 2007). A pesquisa bibliográfica tem uma grande dimensão com exigências peculiares como a leitura crítica, análise, interpretação de livros, documentos, mapas, imagens, etc. Nesse percurso, na busca por inspirações para serem aplicadas no contexto da escola local de ensino, revisitamos referências bibliográficas que estimulam e evidencia o uso de *blogs* no campo educacional, em especial aos artigos acadêmicos produzidos nos últimos anos.

Considerando que pesquisa é a forma mais comum de se realizar a investigação de um determinado tema, adotamos como recorte estudos que procuram caracterizar a linguagem dos *blogs*. Os textos investigados foram coletados na Internet a partir de pesquisa no Google quando inserindo as expressões “*blogs* e experiências de ensino”. No emaranhado de *links* remissivos a textos, apresentaram-se três (03) estudos que focavam nos *blogs* como instrumento de ensino de práticas de leitura e escrita.

A pesquisa *online* foi realizada no segundo semestre de 2014. Os trabalhos pesquisados abordam experiências sobre o uso de *blog* desenvolvidos em diferentes contextos de ensino da escola pública. O Quadro 1 informa o título do artigo, o ano de publicação e os autores.

| TÍTULO | ANO DE PUBLICAÇÃO | AUTORES |
|--|-------------------|---|
| As interações pedagógicas e a perspectiva vigotskyana na implementação do projeto “Caucaia interpretando o mundo através das tecnologias digitais” | 2010 | Francisca Danielle Guedes, Antonia Zenadja Ângelo de Alencar, Ramona Lossio de Almeida ³ |

| | | |
|--|------|--|
| Uso do <i>blog</i> como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa | 2011 | Marilene Lanci Borges Senra Profa.Esp. Helena Aparecida Batista |
| O <i>blog</i> como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem | 2014 | Ademir José dos Santos, Márcia Gorett Ribeiro Grossi, Maria de Lourdes Parreiras |

Quadro 1 – Recorte do material bibliográfico

Assim foi possível ficar apenas com materiais bibliográficos que relatam experiências com o ensino de leitura e escrita nas ambiências digitais. Os trabalhos pesquisados abordam experiências no percurso anual de 2010 a 2014, o que revela trata-se de um objeto de estudo que não é novo, mas que ainda precisa ser explorado como alternativas às práticas de leituras e escrita praticadas nas escolas da Amazônia.

3. Os *blogs* em aulas de leitura e escrita argumentativas

Nesta seção, o leitor irá conhecer uma experiência que aconteceu em 2010 durante a implementação de um projeto envolvendo o letramento digital em uma escola pública estadual localizada no Município de Caucaia – Ceará. A experiência foi elaborada por uma mestranda e duas graduandas em Pedagogia nomeadas como Francisca Danielle Guedes, Antonia Zenadja Ângelo de Alencar, Ramona Lossio de Almeida, respectivamente.

Na experiência, o *blog* foi utilizado como suporte de diferentes gêneros de textos. As autoras trabalharam com aqueles que focam no discurso argumentativo usando notícias selecionadas a partir de jornais eletrônicos locais. As pesquisadoras optaram por trabalhar com alunos do 1º ano do Ensino Médio, que foram escolhidos com o auxílio dos professores de LP.

O trabalho foi dividido em três etapas. Na primeira etapa, foram realizadas aulas expositivas sobre gêneros com predomínio do discurso argumentativo e visitas a alguns *blogs*, contendo o referido gênero que seria trabalhado durante as aulas. A partir da familiarização

com os gêneros que possuem discursos argumentativos, Guedes, Alencar e Almeida (2010) iniciaram a construção do *blog*.

Na segunda etapa, os alunos entram em alguns sites de jornal local para a seleção de artigos. Depois da retirada e escolha do artigo pelos educandos, cujos temas levantados nos mesmos, seriam discutidos e trabalhados em duplas, assim eles iriam ler, refletir e tentar fazer o máximo possível um texto coeso e coerente de acordo com as notícias que eles tinham tirado do *site* com o auxílio de editores de texto. Com a revisão e o tratamento do texto, as duplas postaram o produto final do seu trabalho no *blog* criado para o desenvolvimento da atividade. Depois de todos os trabalhos com as TICs, já na terceira fase, cada dupla apresentou em sala, com o auxílio de projetores, as notícias selecionadas.

Com base no que foi trabalhado em sala de aula, sobre os textos argumentativos, cada aluno expressou sua opinião sobre os trabalhos dos colegas e identificou neles as principais características dos gêneros trazidos para a discussão. Caso a produção não estivesse dentro dos regras e procedimentos estabelecidos, a dupla, com ajuda dos demais colegas, reformularia o texto e reenviaria ao *blog* novamente.

Segundo as pesquisadoras, pode-se perceber o aumento da motivação dos alunos, especialmente por se tratar de algo que é novo na rotina de sala de aula deles, mas que ao mesmo tempo lhes é familiar, já que, na contemporaneidade, trata-se de um recurso muito utilizado pelos jovens atualmente. As professoras-pesquisadoras esperam também desenvolver a consciência crítica dos alunos e que todos possam praticar o que aprenderam sobre as TICs e produção textual em outros contextos da vida e, principalmente, no ambiente escolar para promover o aprendizado.

Trazendo esta experiência para nossa realidade local, cremos que seria de extrema importância para quem trabalha na educação de um modo geral, oportunizar novas experiências como o processo de produção textual dos alunos. Sabemos que o *blog* hoje é um recurso muito conhecido, mas poucas pessoas sabem usá-lo pedagogicamente no ambiente escolar. A exemplo da experiência vivenciada no estado do Ceará, também pode ser desenvolvido em nossa localidade. Para tanto, faz-se necessário que o professor planeje uma sequência didática em torno desse recurso. O processo de leitura e produção escrita pode experimentar novas possibilidades se houver um planejamento sistemático, com definições de papéis e procedimentos claros, diante dos recursos das TICs disponíveis no contexto de ensino.

4. O *blog* como estímulo à produção textual e interação social

Esta pesquisa foi realizada pelas professoras-pesquisadoras Marilene Lanci Borges Senra e Helena Aparecida Batista, professora da escola pública. Este relato envolveu alunos da 8ª série “A”, do Colégio Estadual Rio Branco, de Santo Antônio da Platina, localizado no estado do Paraná. O estudo ocorreu no período de setembro a dezembro de 2011.

A pesquisa foi motivada pelas dificuldades vivenciadas no âmbito da sala de aula. Senra e Batista (2011) viram as dificuldades que os alunos da educação básica tinham na leitura e produção textual. Os livros, principal recurso didático disponível, eram tidos pelos educandos como sem interesse. Assim, surgiu a ideia de fazer um *blog*, promovendo aulas motivadoras, num ambiente pouco usado pelos alunos: o laboratório de informática.

Depois de decidir fazer o trabalho, as pesquisadoras apresentaram a proposta aos alunos. Cheios de expectativa, os alunos chegaram ao laboratório de informática para conhecer a ferramenta, e naquele momento foi explicado as configurações textuais do *blog*. Na sequência houve o cadastramento dos alunos como produtores do mesmo.

Na sequência, as pesquisadoras iniciaram o trabalho resgatando uma poesia, feita pela maioria dos alunos, quando estava na 6ª série. Após lerem a poesia ficaram animados e começaram a escrever uma nova poesia com o mesmo tema da 6ª série. Com isso houve toda uma socialização entre os alunos para ler o que a professora tinha posto e ao mesmo tempo fazer a produção. Assim durante dias foram feitos os trabalhos com os alunos, sempre usando o laboratório da escola para as atividades.

Depois de alguns dias iniciou-se o trabalho a “Literatura de Cordel” em sala de aula. No *blog*, os alunos postaram suas criações considerando o tema racismo, e vários textos foram produzidos com criatividade e prazer de estar postando algo que seria lido por muito dos colegas.

A iniciativa desse *blog* foi tão positiva que outros alunos pediram para participar e, em setembro de 2011 até o final do ano, já contava com cerca de 2800 (duas mil e oitocentas) visitas. O número de acessos ao *blog* surpreendeu as pesquisadoras principalmente porque cerca de 250 deles aconteceram durante as férias, o que indica é uma boa ferramenta pedagógica a ser usada nas aulas de LP.

As pesquisadoras ficaram surpresas porque além de postar as atividades na escola, durante as aulas, os alunos usaram a ferramenta em suas casas e em *lan houses*, o que indica que o uso desta tecnologia foi uma boa escolha, pela promoção do acesso a uma ferramenta

desconhecida pela maioria, o que levou os alunos a lerem e escreverem num contexto motivador, proporcionando o desenvolvimento do prazer ao realizar as atividades, assim as TICs melhoraram o desenvolvimento da escrita e leitura de muitos alunos.

Os educandos de hoje querem algo diferente em sala de aula, principalmente em LP. O tempo para se trabalhar em sala com os alunos é pouco, com isto toda estratégia de trabalho precisa ser bem estudada. Todas essas propostas são bem vistas para a nossa realidade local. É necessário que se faça algo que seja motivador e privilegie o processo ensino-aprendizagem.

5. O *blog* como recurso pedagógico e interação escolar

Este trabalho foi elaborado pelos pesquisadores Ademir José dos Santos, Márcia Gorett Ribeiro Grossi e Maria de Lourdes Parreiras. Esta experiência aconteceu de 2011 a 2012 pelos docentes e discentes do ensino fundamental de uma escola pública de 1º ao 9º ano, em Contagem - Minas Gerais. Participaram deste projeto com o *blog* 445 alunos e 12 professores do ensino fundamental e toda comunidade escolar, como por exemplo, boa parte dos pais. Esta escola está localizada em uma região industrial onde vivem famílias economicamente pertencentes à classe média baixa. Durante esses dois anos de trabalho, o *blog* sempre foi usado o laboratório da escola.

A experiência teve repercussão positiva no âmbito da escola que a direção da escola percebeu a importância do trabalho com as TICs e resolveu aplicar um curso para 40 pais de alunos, para que eles também estivessem acompanhando seus filhos nos trabalhos. A seleção desses 40 pais foi feita por ordem de chegada e o curso teve a duração de 10 meses.

Depois de todas as reuniões para iniciar o trabalho, chegou o momento para a montagem dos *blogs*. Foram organizadas as atividades que compreendem configurações, colocação de um bate-papo e estrutura. Houve auxílio de dois alunos do oitavo ano, que possuíam conhecimentos em informática e se dispuseram a colaborar na montagem e manutenção dos mesmos. Foram enviadas para os pais todas as informações do trabalho que seus filhos iriam fazer pelo motivo que muitos deles teriam que vim contra turno para fazer suas atividades para o *blog*.

Depois de tudo organizado os alunos começaram a fazer as atividades junto com os professores. Nas aulas, trabalhavam-se, essencialmente, o processo de leitura, interpretação e produção. Assim, durante as discussões, os alunos iam produzindo seus textos e depois eram

corrigidos pelos educadores até chegar ao ponto de serem postados no *blog*. Quase sempre depois dos conteúdos estudados em sala os alunos faziam suas produções e logo digitavam seus próprios textos em um editor de textos, neste caso o *BrOffice Write*, por ser de domínio público e gratuito. Depois, buscavam imagem na internet e ilustraram o texto produzido, assim os professores verificavam os textos e então estes podiam ser postados no *blog* da turma.

A experiência revela que os alunos gostaram dessa atividade, pois esta eram diferenciadas. As aulas regulares aconteciam no período da manhã, a maioria dos alunos após estas aulas, voltavam à escola em horário alternativo, realizando as tarefas de postagem de conteúdos, comentários, leituras e pesquisas na Internet. Os educandos gostavam de comentar, ler e ver o que seus colegas tinham achado de seus trabalhos.

Houve também melhoria nos resultados e avaliações, integração entre escola e família, além de ter proporcionado aumento nas relações de interdisciplinaridade no âmbito escolar. Para os pesquisadores envolvidos, o trabalho foi motivador e produtivo, que em dezembro de 2012, os pais já produziam textos, confeccionavam cartões de felicitações, faziam pesquisas na Internet sobre temas diversos, além de criaram contas de *e-mails*, e, portanto, faziam trocas de *e-mails*, promovendo o letramento digital.

A experiência destes professores pode ser experimentada em outros contexto de ensino, o que garante a relevância social desse estudo. Esta experiência pode ser tomada como um exemplo para a realidade das escolas locais.

Portanto, é possível oportunizar que os alunos interajam através das TICs. O *blog* foi, aqui, a peça fundamental para unir todas as pessoas ao ensino de qualidade e visto pelos educandos como prazeroso. Assim, pode-se também montar uma equipe na escola que já tenha um domínio com as TICs e logo depois começar o trabalho, assim como se fez esta equipe em Minas. E todo conteúdo trabalhado em sala ao final pede que o aluno faça um pequeno texto como um artigo de opinião para ser posto no *blog*. Este será um motivo para todos se sentirem engajados com o processo ensino-aprendizagem.

Considerações finais

As experiências aqui relatadas revelam diferentes práticas de usos dos *blogs* no processo ensino-aprendizagem, principalmente estratégias de leitura e escrita em Língua Portuguesa. Guedes, Alencar e Almeida (2010) demonstram que em sua pesquisa foram

retiradas notícias da Internet para a formação de texto pelos alunos e em seguida ser postado no *blog*. Na experiência levada a efeito por Senra e Batista (2011) o *blog* foi usado para a postagem de vários gêneros textuais para a leitura e produção dos educandos. Santos, Grossi e Parreiras (2012), o *blog* foi usado para a produção de textos dos alunos através dos conteúdos estudados em sala oportunizando uma maior interação entre a comunidade escolar.

Todas essas experiências, conhecidas a partir da pesquisa bibliográfica *online*, são iniciativas que podem ser reestruturadas em novas formatações e possivelmente reprodução em outros contextos. A pesquisa revelou ainda que trabalhar com diferentes gêneros, usando o *blog* como ferramenta pedagógica para publicação garante maior visibilidade e estimula o processo criativo dos discentes. É uma estratégia relevante para todos os contextos de ensino-aprendizagem, principalmente, pelo motivo dos jovens estarem, aos poucos, se incluindo no mundo digital, na era das convergências de mídias.

É preciso que os professores pesquisem exemplos como os aqui mencionados para pôr em prática, pois há muitas pesquisas sendo feitas em outros contextos de ensino que precisam ser conhecidas e coladas em prática em todos os níveis da educação básica. Nos casos aqui visitados, o *blog* foi visto como ferramenta educativa produtiva para muitos professores. É preciso que os docentes estimulem tais práticas para promover a prática da leitura, escrita e, inclusive, do letramento digital, conseqüentemente, oportunizado à inclusão social.

Referências

ARAÚJO, Júlio Cesar, BIASI-RODRIGUES, Bernardete (Orgs.). Interação na internet: novas formas de usar as linguagens. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BAKHTIN, Michail. Os gêneros do discurso. In BAKHTIN, Michail. Estética da Criação Verbal. São Paulo, Martins Fontes, pp. 277-326, 2006.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, 1997.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC. DELTA – Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 25, n.1, p. 1-38, 2009.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GUEDES, Francisca Danielle; ALENCAR, Antonia Zenadja Ângelo de; ALMEIDA, Ramona Lossio de. As interações pedagógicas e a perspectiva Vigotskyana na implementação do projeto “Caucaia Interpretando o mundo através das Tecnologias Digitais. Fortaleza- CE, 2010. Anais

do Workshop de Informática na Escola 2010. Disponível em: < <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/index> > , acessado em 10 de Nov. de 2014.

LIMA, T. C. S; MIOTO R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Katálysis, Florianópolis. v. 10 n. esp. 2007.

MARCONI, Maria de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. – 7. Ed. – São Paulo : atlas, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

NEVES, J. L. Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisa em Administração. S. Paulo, V. 1, nº 3, 2º sem/1996.

ROJO, Roxane.(org.) Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábolas, 2013.

SANTOS, Ademir José dos; GROSSI Márcia Gorett Ribeiro; PARREIRAS, Maria de Lourdes. O *blog* como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. Revista Lugares de Educação (RLE), Bananeiras/PB, v. 4, n. 8, p. 92-109, Jan./Jun., 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle>>, acessado em 20 de nov. de 2014.

SENRA, Marilene Lanci Borges; BATISTA, Helena Aparecida. Uso do *blog* como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa. Revista Diálogo e Interação, volume 5, ano 2011, Paraná, 2011. Disponível em: < <http://www.faccrei.edu.br/dialogoeinteracao>>, acessado em 20 de Nov. de 2014.

UCHÔA, José Mauro Souza. Narrativas de professores em formação sobre a didatização de podcasts para o ensino de inglês na floresta. 2014. 241 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

XAVIER, Carlos Antônio. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. Hipertexto e Gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 170-180.